

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DO TEATRO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THEATER TEACHING FOR ANTI-RACIST EDUCATION

EL USO DE TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA ENSEÑANZA DEL TEATRO PARA LA EDUCACIÓN ANTIRRACISTA

Imara Queiroz Bispo¹

RESUMO

O ensino do teatro ainda é um grande desafio na educação básica, juntamente com as questões raciais e tecnológicas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto do ensino do teatro para uma educação antirracista e tecnológica. As especificidades trabalhadas perpassaram pela contextualização dos aspectos histórico, antropológicos sobre o surgimento do teatro, assim como questões pautadas nas concepções hegemônicas e não hegemônicas que refletiram nas questões sociais e raciais. As tecnologias da informação e comunicação fizeram parte desse processo de pesquisa contemplando a contextualização do tema central interseccionado. O referencial teórico da pesquisa contemplou discussões acerca do Teatro, das Relações Étnicas e as tecnologias digitais. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram numa pesquisa-ação que possibilitou a investigação a partir da prática pedagógica em sala de aula. Os dados obtidos, indicam a importância de se discutir as relações étnicas raciais através da linguagem artística teatral, assim como a mediação das tecnologias digitais para o ensino. Com base nos resultados e discussões apresentadas, considera-se a desconstrução dos saberes hegemônicos através da linguagem teatral, pois desta forma é possível compreender todo o processo de exclusão, opressão, e racismo com a qual a população negra foi/é exposta a séculos por causa da cultura do colonialismo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Antirracista. Tecnologia digital. Teatro. Histórias em Quadrinhos.

ABSTRACT

The teaching of theater is a great challenge in basic education, together with racial and technological questions. This research aims to analyze the impact of theater teaching for anti-racist and technological education. The specificities worked perpassaram pela contextualização two historical and anthropological aspects of the emergence of theatre, as well as questions pautadas nas concepções hegemônicas e não hegemônicas que refletiram nas questões sociais e raciais. Information and communication technologies are part of the research process contemplating the contextualization of the intersecting central theme. The theoretical reference of research includes discussions about

Submetido em: 22/09/2024 – Aceito em: 04/08/2025 – Publicado em: 23/05/2026

¹ Doutoranda em Dança pelo PPGDança -UFBA, Mestra em Ensino e Relações Étnicas Raciais pelo PPGER- UFSB, Membro de grupo de Pesquisa Gira, Licenciada em Artes Visuais pela UFRPE, Especialista em Mídias na Educação – UESB, Professora concursada de Arte pelo município de Cairu Bahia.



theatre, ethnic relations and digital technologies. The adopted methodological procedures will consist of a research-action that enables research from pedagogical practice in the classroom. The data obtained indicate the importance of discussing racial ethnic relations through theatrical artistic languages, as well as through digital technologies for teaching. Based on the results and discussions presented, it is considered to deconstruct two hegemonic knowledges through theatrical language, so that it is possible to understand the entire process of exclusion, oppression, and racism as the black population was exposed to secrets due to the culture of colonialism.

KEYWORDS: Antiracist Education. Digital Technology. Theater. Comics.

RESUMEN

El aprendizaje del teatro todavía es un gran desafío en la educación básica, junto con las cuestiones raciales y tecnológicas. Esta pesquisa tem como objetivo analizar el impacto del aprendizaje del teatro para una educación antirracista y tecnológica. As especificidades laborais perpassaram pela contextualização dos aspectos históricos, antropológicos sobre el surgimiento do teatro, assim como questões pautadas nas concepções hegemônicas e não hegemônicas que reflejan nas questões sociais e raciais. As tecnologias da informação e comunicação fizeram parte de este proceso de pesquisa contemplando a contextualização do tema central interseccionado. La referencia teórica de las investigaciones contemporáneas sobre el teatro, las relaciones étnicas y las tecnologías digitales. Os procedimentos metodológicos adotados consisten en numa pesquisa-ação que possibilitou a investigação a partir de la práctica pedagógica em sala de aula. Los datos obtenidos indican la importancia de discutir las relaciones étnicas raciales a través del lenguaje artístico teatral, así como la mediación de las tecnologías digitales para el aprendizaje. Com base nos resultados e discusiones presentadas, considera-se a desconstruções dos saberes hegemônicos através da linguagem teatral, pois esta forma é possível comprender todo el proceso de exclusión, opresión y racismo com a qual a população negra foi/é exposta a séculos por causa da cultura do colonialismo.

PALABRAS CLAVE: Educación Antirracista. Tecnología digital. Teatro. Historietas.

INTRODUÇÃO

Compreende-se o ensino do teatro assim como das tecnologias digitais e das relações étnicas raciais como áreas que desafiam as práxis de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino da educação básica. Compreender a linguagem artística do teatro nas suas variadas dimensões históricas, antropológicas requer um olhar para as construções sociais hegemônicas. Nesse sentido, questiona-se: como atuar numa educação antirracista através do ensino do teatro mediado pela tecnologia digital? A pesquisa tenta responder ao questionamento a partir de algumas práxis pedagógicas onde a teoria e a prática fizeram-se presente ao longo da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela importância de promover as experiências de sala de aula em eventos científicos e acadêmicos na área da linguagem, da educação e da tecnologia, como forma de despertar a sociedade, a ciência, o mundo para uma educação antirracista. A tecnologia digital é um dos conhecimentos e instrumentos que perpassam a práxis. Nela é possível compreender a tecnologia como,

Uma nova prática pedagógica deverá mostrar que a utilização das TIC's na escola precisa ser feita de maneira interativa e não apenas expositiva, ou seja, o aluno deve atuar sobre as tecnologias, interagindo, pesquisando, interpretando, refletindo,

construindo e agregando conhecimentos. Ela inicia, mas vai muito além do uso das mídias para a simples exposição de conteúdo, como substitutos de cartazes ou da própria lousa. (Freitas, Almeida, 2012, p. 32)

Nesse aspecto, a tecnologia utilizada perpassou pelo uso dos aparelhos de celular que possibilitou o uso de diversos aplicativos digitais para a construção de histórias em quadrinhos – HQs.

Entretanto, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar o impacto do ensino do teatro para uma educação antirracista e tecnológica. Nas especificidades os conceitos históricos e antropológicos sobre teatro estarão presentes na pesquisa, assim como o diálogo sobre os padrões sociais, patriarcais construídos pela hegemonia como projeto para práticas racistas, opressivas e de segregação racial para com a população negra e indígena. As desconstruções desses conceitos fazem-se presentes a partir de uma peça teatral escrita por Odailta Alves² no âmbito de uma linguagem antirracista. O uso da tecnologia será instrumento de reconstrução da linguagem teatral, visual e digital pautada na construção de histórias em quadrinhos – HQs. Por fim, a pesquisa possibilitará uma reflexão para as práticas racistas enraizadas na sociedade, nas escolas e permitirá reflexões e desconstruções perante a hegemonia.

A pesquisa é fruto de uma pesquisa-ação pautada na intervenção de algumas práxis pedagógicas em sala de aula. A escolha se deu a partir dos processos que envolve o método da pesquisa ao qual possibilita a intervenção com grupos ou comunidade, numa experiência inovadora que envolve pesquisador e pesquisados. “A função política da pesquisa-ação é intimamente relacionada com o tipo de ação proposta e os atores considerados. A investigação está valorativamente inserida numa política de transformação” (Thiollent, 2009, p. 47)

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2009, p. 16)

Nesse sentido, cabe destacar as ações realizadas nas práxis pedagógicas como viés de pesquisa e conhecimento científico, pois, nela é possível problematizar, investigar e a partir desses obter dados e chegar aos resultados.

O projeto de pesquisa-ação pode existir em diversos formatos e seguindo diferentes fases. O grupo responsável por um projeto pode estruturá-lo da seguinte maneira: (1) estudos teóricos e metodológicos, revisão de bibliografia; (2) oficinas com participação de professores em formação; (3) interpretação e avaliação dos resultados

² Doutoranda em linguística pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestra em Letras e especialista em linguística aplicada. Professora na cidade de Recife. Escritora, possui livros de própria autoria publicados. Informações extraídas do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8133767037368826>

obtidos em (2) à luz de (1), gerando ensinamentos que serão testados em sala de aula. (Thiollent, 2014, p.214)

Nesse aspecto, foi possível apropriar-se das dinâmicas metodológicas de práxis em sala de aula e utilizar instrumentos que possibilitou a investigação a partir do planejamento, aulas expositivas e explicativas, dinâmicas de encenação, roda de conversa, registro no diário de bordo, atividades em grupos e exposição e apresentação do produto final.

O ENSINO DO TEATRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A manifestação teatral se faz presente na humanidade desde o surgimento dos seres humanos. Sua origem permeia a primitividade desses sujeitos, cujo as manifestações artísticas eram inerentes aos seres dentre elas as artes visuais, a dança, a música o teatro. Logo, o Teatro manifestava-se através dos rituais que representavam a imitação de animais, entidades, fenômenos da natureza.

Séculos mais tarde, a manifestação teatral insere-se no campo educativo com objetivos de educar a sociedade para comportamentos padrões impostos pela centralidade do poder.

Courtney (1980), ao expor um amplo painel histórico e filosófico em que apresenta as bases intelectuais do teatro na educação, destaca que já no século V a.C., a educação ateniense estava baseada em música, esportes e literatura. Nesta última vertente, incluíam-se declamações das obras de poetas – especialmente Homero – com recursos teatrais de inflexão vocal, gestos dramáticos e expressões faciais. (Apud Hansted. 2013, p.200)

Nesse sentido, a sociedade grega e romana pautava-se na linguagem teatral para educar-se. Emergia-se então as encenações de guerras, de heróis de Deuses, declamações de poemas numa perspectiva de ensino formal e não formal. Nessas encenações o movimento corporal as expressões faciais estavam presentes nas técnicas de atuação. Esse proposito educacional ajudou estabelecer padrões eurocêntricos e patriarcais ao qual tornava a Europa como o centro do mundo e o homem como modelo central das relações. “[...] tal relevância é justificada pelo fato de as representações teatrais servirem como veículo de transmissão de conhecimento e constituírem o único prazer literário de que o povo dispunha”. (Courtney,1980. Apud Hansted. 2013, p. 200).

Nessa construção do teatro Aristóteles e Horácio foram os precursores da literatura teatral na Grécia e em Roma. “ O primeiro, em sua Poética (~330 a.C.), já afirmava que a imitação é natural ao homem e que o ser humano aprende por meio dela; o segundo, por sua vez, em Arte poética (~18 a.C.), considerava que o teatro deveria tanto entreter quanto educar”. (Hansted. 2013, p.200)

Desta forma, o grego e o romano perceberam a potência cênica na formação dos seres e materializou os padrões, as tradições através dela. Nesse sentido, as linguagens artísticas foram projetadas e estruturadas para obedecerem aos padrões hegemônicos.

No Brasil nos anos de 1500, o teatro estabelecia-se nos mesmos moldes do período do século XVIII onde a Igreja católica utilizava o teatro como método de ensino para a formação cristã, ou seja, o catolicismo compreendeu desde esse período que o ensino a partir do teatro possibilitaria a catequização e o conhecimento dos dogmas religiosos aos seus fiéis. Desta forma, foi implantado no Brasil colonizado, onde o objetivo maior era a educação dos filhos dos colonizadores e a catequização dos povos originários para o ensino da língua portuguesa e para religiosidade cristã. Nesse processo, a arte cênica era fundamental, pois a percepção da arte através de movimentos corporais, expressões faciais convenciam os povos para as questões que a elite colonizadora impusera como conhecimento no imaginário das pessoas. “ Martinho Lutero, admitia que o teatro pudesse exercer influência benéfica sobre os alunos tanto na prática da língua latina quanto na transmissão de comportamentos entendidos como socialmente adequados. ” (Hansted, 2013, p. 201).

Nesse aspecto, os ensinamentos através da arte cênica que perpassou pela educação Jesuítica, colonial, imperial e república no âmbito do ensino formal e não formal, utilizou-se de métodos pedagógicos na educação para que o cristianismo fosse propagado.

No século XIX, com a chegada do rei de Portugal – D. João VI e da sua corte que fugiam de Portugal por causa da perseguição de Napoleão Bonaparte, chega a arte institucionalizada pela corte. O rei impossibilitado de estar no território de Portugal estrategicamente por causa das guerras que os europeus enfrentavam, D. João VI, trouxe para o Brasil a missão artística francesa e autorizou a construção da Academia Imperial de Belas Artes. A academia inicialmente enfatizava as artes visuais. Entretanto, foi ela que abriu portas para as outras expressões artísticas no Brasil. A intenção do rei era continuar tendo no Brasil os prazeres que a arte proporcionava quando o mesmo residia em Portugal.

A criação da Academia Imperial de Belas-Artes (1816) foi a primeira iniciativa a marcar a ação estatal nesse campo, ganhando uma certa relevância na escola elementar o ensino do desenho geométrico. Algumas décadas depois surgiu o Colégio Pedro II, concebido para ser padrão de organização escolar e de qualidade no ensino médio – na tabela de estudos constavam música vocal, desenho figurado e poética. (De Santana, 2002, p. 248)

A educação formal nesse período ainda era para as elites e o ensino da arte estava restrito a essa pequena parcela da população. Nesse sentido, as instituições de ensino formal começavam a ter um olhar mais sensível para as artes cênicas trazendo para o ensino a escrita, as técnicas que perpassavam/perpassam a linguagem artística. Os métodos adotados para o ensino baseavam-se em concepções tradicionais valorizando assim as tradições que eram impostas à sociedade. As transformações que aconteceram no campo da educação influenciaram a resignificação do teatro e do seu ensino. As leis de diretrizes e bases da educação são exemplos de transformação

na educação e no campo da arte. O ensino da arte fortaleceu-se a partir das leis educacionais existentes. O conceito das tendências liberais e progressista delineia toda essa mudança na educação e o ensino do teatro faz parte desse percurso construtivo.

Contudo, a partir dos anos 1940, quando o movimento escolanovista difundiu-se em um Brasil que passava por transformações políticas da maior importância e planejava a expansão da escolarização, a arte ganhou um status novo, passando a ser vista como experiência que leva ao aprendizado e ao desenvolvimento expressivo. (De Santana, 2002, p. 248)

Essas mudanças marcaram a ruptura do teatro com as tradições. A ressignificação do teatro veio juntamente com a transformação da educação. À medida que situava os sujeitos de direito ao centro do processo de ensino e aprendizagem, dava-se maior importância a realidade social dos mesmos e com isso levando o teatro a libertar-se das amarras das tradições expressando na sua arte o real e a originalidade da obra.

Nessa perspectiva surgiu no século XX surgiu o Teatro Experimental Negro – TEN, de Abdias Nascimento que o fez surgir por causa do racismo e segregação que era fortemente presente na sociedade Negra. Esse movimento contribuiu muito no campo da educação não formal para uma educação no campo da arte e da realidade social e racial ao qual os negros pertenciam.

Abdias Nascimento, um intelectual negro que revolucionou a linguagem teatral no século XX, a partir de suas indignações relacionada ao mundo das artes cênicas, onde a população negra excluídas das peças teatrais eram representadas por pessoas brancas de forma caricata.

Por que um branco brochado de negro? Pela inexistência de um intérprete dessa raça? Entretanto, lembrava que, em meu país, onde mais de vinte milhões de negros somavam a quase metade de sua população de sessenta milhões de habitantes, na época, jamais assistira a um espetáculo cujo papel principal tivesse sido representado por um artista da minha cor. (Nascimento, 2004, p. 209)

Nesse sentido, Abdias cravou sua luta racial a partir dessa problemática racista que acometia a sociedade brasileira impactando a vida da população negra. E para combatê-la foi necessário criar o Teatro Experimental Negro – TEN como forma de combater ao racismo nas artes cênicas e oportunizar a população negra a expressar seus talentos na linguagem teatral. “ Ao fim do espetáculo, tinha chegado a uma determinação: no meu regresso ao Brasil, criaria um organismo teatral aberto ao protagonismo do negro, onde ele ascendesse da condição adjetiva e folclórica para a de sujeito e herói das histórias que representasse. ” (Nascimento, 2004, p.210). Esse feito fez Abdias Nascimento ser reconhecido nacional e internacionalmente. A chegada dos negros no teatro, no cinema, radionovelas, telenovelas, se deu por causa desse movimento de luta e resistência iniciado por Abdias.

O TEATRO EXPERIMENTAL NEGRO NA EDUCAÇÃO

A educação antirracista é de fundamental importância no campo da educação formal e não formal. Toda resistência que houve/há na cultura e identidade Africana e Afrobrasileira perpassa por todos os âmbitos da educação. Nesse sentido, conhecer a história dessa população a partir das concepções contra hegemônicas é de fundamental importância para a prática do conhecimento.

Os escravizados eram evidentemente descendentes de inúmeras gerações africanas, mas como no mundo animal essas gerações só transmitiram o único bem preciso: a vida. O “resto”, isto é, as técnicas de produção dos bens, as organizações sociais como a família, as crenças religiosas e mágicas, etc. era pobre, rudimentar, viciado e sem progresso. (Munanga, 2016, p. 112)

O conhecimento da população negra foi negado, sequestrado, roubado pelos portugueses, onde no processo de escravização os saberes e fazeres dos povos não eram e não podiam ser institucionalizados. Os ensinamentos sobreviveram e resistiram, nos navios negreiros, nas senzalas, nos quilombos locais determinado pela hegemonia como padrões não formais. E dessa forma, tudo que existe relacionada a arte, cultura e tantas outras áreas de conhecimento da população negra, está relacionado com a história educativa no processo de opressão, escravização e racismo.

O teatro experimental Negro fundado em 1944, é um grande exemplo de um movimento Negro, liderado por Abdias Nascimento que teve a grande iniciativa de criar o Teatro Experimental Negro.

Engajado a estes propósitos, surgiu, em 1944, no Rio de Janeiro, o Teatro Experimental do Negro, ou TEN, que se propunha a resgatar, no Brasil, os valores da pessoa humana e da cultura negro-africana, degradados e negados por uma sociedade dominante que, desde os tempos da colônia, portava a bagagem mental de sua formação metropolitana europeia, imbuída de conceitos pseudo-científicos sobre a inferioridade da raça negra. Propunha-se o TEN a trabalhar pela valorização social do negro no Brasil, através da educação, da cultura e da arte (Nascimento, 2004, p. 2010)

Por conta do racismo enraizado na sociedade brasileira, as grandes mídias televisivas, casas teatrais e cinemas, não oportunizavam a população negra inserir-se à arte Teatral. “ No teatro brasileiro, conta Abdias, o negro não entrava nem para assistir espetáculo e muito menos para atuar no palco. Ele só entrava no teatro vazio para limpar a sujeira deixada pelo elenco e pela plateia, exclusivamente composta de brancos. (Munanga, 2016, p. 117)

Por conta disso personagens escritos nas peças teatrais com características afros eram encenados por pessoas brancas caracterizada como pessoa preta. Esse processo incentivado

pelo racismo, foi presenciado pelo próprio Abdias do Nascimento em uma viagem realizada a Lima capital do Peru, onde

Diz Abdias que ele concebeu o TEN durante uma viagem em Lima, no Peru, quando assistia à peça O Imperador Jones. De Eugene O’Neil, estrelada por Hugo D’Eveiri, um argentino branco pintado de preto. Refleti: no Brasil fatalmente acontece o mesmo. Em primeiro lugar, no teatro não existia uma peça com protagonista negro de densidade dramática; só estereótipo do moleque bobo de riso fácil, a mãe preta abnegada ou o pai João submisso. (Munanga, 2016, pág. 118)

Esse processo causou-lhe indignação e o fez perceber que no Brasil acontecia o mesmo. Por conta desse processo, Abdias teve a genial ideia de fazer produções teatrais onde a população Negra era protagonista da sua própria história transformando-as em arte cênica. “ Pela resposta da imprensa e de outros setores da sociedade, constatei, aos primeiros anúncios da criação deste movimento, que sua própria denominação surgia em nosso meio como um fermento revolucionário” (Nascimento, 2004, p.210) O artista selecionava pessoas negras que não tinha nenhuma formação acadêmica, nem sequer artística. Ensinava a arte de encenar, interpretar partindo dos princípios das técnicas e do próprio conhecimento sobre arte. “ O Teatro Experimental Negro nasceu para contestar essa discriminação, formar atores e dramaturgos negros, e resgatar uma tradição cultural cujo valor foi sempre negado ou relegado aos ridículos padrões culturais brasileiros [...]” (Munanga, 2016, p. 117)

A um só tempo o TEN alfabetizava seus primeiros participantes, recrutados entre operários, empregados domésticos, favelados sem profissão definida, modestos funcionários públicos – e oferecia-lhes uma nova atitude, um critério próprio que os habilitava também a ver, enxergar o espaço que ocupava o grupo afro-brasileiro no contexto nacional. Inauguramos a fase prática, oposta ao sentido acadêmico e descritivo dos referidos e equivocados estudos. (Nascimento, 2004, p.211)

O Teatro experimental Negro, não ensinava somente para o teatro, mas educava os sujeitos para a leitura, escrita e percepção de mundo. Abdias foi um líder à frente do seu tempo e através do seu trabalho fez o mundo enxergar o potencial da população negra para as artes cênicas, enfrentando através deste o racismo, a segregação e a exclusão da população negra.

Nesse sentido, os intelectuais da Negritude e do Pan Africanismo eram negros e negras que lutavam e resistiam na academia e com uma consciência que remetia às questões da Africanidade no território Africano e fora dele. “ A negritude é um conceito de síntese. Mas, antes de tudo, ela é uma atitude total de resposta a uma situação. Aimé Césaire, com Léopold Sedar Senghor, Léon Damas e outros, cria o termo negritude e o define como “consciência de ser negro” (Munanga, 2016, p. 121)

O Pan-Africanismo uma posição política, “ convergiam ao afirmar respectivamente que todos os africanos tinham uma civilização comum e que todos os africanos deviam lutar juntos” (Munanga, 2016, p. 111). Nesse aspecto tanto o movimento dos intelectuais (Negritude) quanto

o movimento político (Pan-Africanismo) eram movimentos negro distintos que lutavam pelas mesmas causas.

Assim Abdias do Nascimento dentre tantos outros, começaram a se fortalecer dentro dos espaços institucionalizados, em todos os continentes que foram colonizados e a romper com as tradições hegemônicas que diminuía, inferiorizavam a população negra dentro de um processo de lavagem cerebral que faziam a população negra acreditar que os mesmos não tinham histórias e nem conhecimentos para transformar o mundo e a sociedade.

Após séculos de imitação cega, alguns escritores negros tomaram consciência de que, de todos os grupos étnicos povoando os Estados Unidos – anglo-saxões, italianos, alemães, poloneses, judeus, etc. eles são os únicos a sofrer uma lavagem cerebral. Levando-os até a acreditar que são naturalmente inferiores e não têm história. (Munanga, 2016, p. 112)

O movimento do 'Pan-africanismo, Negritude e Teatro Experimental Negro surgidos no século XX fortaleceu a luta e o movimento negro por vários territórios americanos e europeus que passaram pelo processo de colonização. As lutas baseavam-se pelos direitos igualitários da população negra; pelo reconhecimento identitário e a preservação da herança Africana; pela independência dentre tantos outros motivos para lutar contra racismo.

Pan-africanismo, Negritude e Teatro Experimental do Negro são três movimentos diaspórico-africanos que nasceram em épocas e contextos históricos diferentes, porém têm algumas convergências em termos político-ideológicos e linhas de ação que pretende-se demonstrar no exercício da presente comunicação. (Munanga, 2016, p. 111)

Entretanto, a educação formal e não formal, precisam dentro dessa perspectiva continuar a luta contra todas as formas de opressão, segregação, racismo. Uma educação (de) colonizada permite conhecer e refletir sobre a diáspora Africana em todo o seu contexto histórico, antropológico, objetivando o reconhecimento identitário dos povos e a continuação da luta para uma sociedade justa e democrática.

CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO: NA ERA DIGITAL

Uma concepção de ensino Progressista, permite um olhar para a educação antirracista em todos os aspectos educacionais. A Concepção Progressista traz o sujeito como o centro do processo educativo, valorizando seus conhecimentos prévios, suas vivências, suas identidades culturais etc.

Educação mediada pelo digital faz parte de um novo ecossistema educativo que muito tem contribuído para a reconceitualização dos processos de ensino e de aprendizagem. Embora seja frequentemente associado a uma racionalidade tecnológica, o conceito

de educação mediada pela internet aplicada aos diferentes contextos de prática reflete a polissemia que a caracteriza. (Moreira, 2020, p.08)

Nos espaços educativos institucionalizados os docentes precisam compreender que educação é um ato político, nisso o profissional precisa compreender quais concepções de ensino fazem parte das suas práxis pedagógicas, pois é a partir da teoria educacional que permite uma construção histórica do processo educacional, contribuindo assim para uma educação transformadora. “ A tecnologia sozinha não muda as práticas pedagógicas, sendo que para maximizar os benefícios da inovação tecnológica, principalmente os que se referem s TD, importa alterar a forma como se pensa a educação” (Moreira, 2020, p.06).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas precisam ser norteadas pelas Tendências pedagógicas. “Elas não surgem e desaparecem em determinado momento, mas coexistem na história da educação. Dessa maneira, podem ser classificadas em dois grandes grupos: tendências liberais e tendências progressistas”. (Rodrigues.2013, p. 334)

As concepções teóricas educacionais divididas em liberais e progressistas contornam a história da educação desde o processo de colonização do território brasileiro até os dias atuais. Nesse sentido, diante de avanços e retrocessos no campo da educação, as duas ainda fazem parte da prática pedagógica do docente. A concepção liberal nasce da necessidade de adequar as práticas educativas institucionalizadas ao capitalismo. “ Dentre as escolas inseridas na tendência liberal destacam-se a tradicional, a renovada progressista, a renovada não diretiva e a tecnicista” (Rodrigues.2013, p. 334).

A escola tradicional via o aluno como um sujeito passivo capaz de receber somente informações que o sistema capitalista impunha. Este mesmo, não refletia sobre o mundo e a sua realidade porque o propósito dessa escola era somente inculcar ideias liberais. A escola renovada progressista entendia que o aluno e o seu meio social eram determinantes no processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Digital é compreendida, então, por processos de ensino e de aprendizagem que se constituem no coengendramento com diferentes TD, que podem ou não estar interligadas por redes de comunicação. Nesse contexto, podemos pensar num contínuum da Educação Digital que compreende desde processos de ensino e aprendizagem enriquecidos por TD e/ou redes de comunicação, até o desenvolvimento de uma educação totalmente online e digital, tendo variabilidade na frequência e na intensidade tanto de TD, quanto de redes de comunicação [...] (Moreira, 2020, p.08)

Os métodos partiam a partir de situações problemas que envolviam a vida e as vivências dos sujeitos. Escola renovada não diretiva compreendia que o sujeito tinha capacidade e potencialidades individuais que deveriam ser valorizadas. Os docentes possuíam autonomia para auto gerirem suas práticas. “Na década de 1960, com o declínio da Escola Renovada, surge a proposta tecnicista, que adota para a educação um modelo baseado no modo de desenvolvimento capitalista, enfatizando o sistema empresarial. ” (Rodrigues.2013, p. 334)

As escolas renovadas progressistas, e não diretiva, tentava romper dentro da concepção com o tradicionalismo, porém, os métodos de ensino e avaliativo não se desprendia da escola tradicional. Ainda no século XX após o fim da ditadura Militar surge a concepção Progressista.

Após o fim da ditadura militar, a pedagogia liberal foi criticada por inúmeros educadores por estar ligada a uma educação cuja finalidade consistia na manutenção das classes sociais dominantes. Surge, então, o movimento progressista, que sustenta a ideia da educação como instrumento de reflexão crítica acerca da realidade social⁴. Nesta tendência progressista ganham destaque as escolas Libertadora, Libertária e Crítico- -Social dos Conteúdos¹. (Rodrigues, 2013, p. 334)

Nesse aspecto, a educação ganha um novo olhar para as questões sociais. A educação libertadora a conhecia como a pedagogia de Paulo Freire ganhou notoriedade no século XX. Foi um movimento Liderado por Paulo Freire que tinha como objetivo alfabetizar os jovens e adultos de acordo com a realidade social, objetivando “à transformação crítica da sociedade. Deste modo, os conteúdos são sempre retirados da realidade prática e agem disparando a ação pedagógica” (Rodrigues.2013, p. 334)

A escola Libertária entendia a educação como um ato político, tanto na sua estrutura organizacional quanto nos propósitos pedagógicos educacionais. Nesse sentido, gestão democrática partindo de decisões de conselhos, de comunidade, são características de concepção de educação.

A escola Crítico Social dos Conteúdos entende os problemas da sociedade como uma problematização a ser pesquisada, analisada e refletida, sem abandonar a concepção científica e com isso levando a emancipação dos alunos frente aos problemas da sociedade.

Visto toda essa contextualização sobre as concepções da educação, compreende-se a educação tecnológica dentro de uma concepção de educação progressistas, onde percebe-se nos sujeitos de direito inseridos nas três escolas que definem a Tendência Progressista. Entretanto, para os docentes é notório perceber o não progresso para as questões digitais do século XXI e apoiados às concepções tradicionais de ensino.

No entanto, por outro lado, seus alunos, inseridos em uma sociedade globalizada, são diariamente bombardeados por informações que partem de diversos meios. Isso faz com que, sintam a necessidade de estabelecer relação entre o que é aprendido na escola e o mundo que lhes é apresentado por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). (Santos, 2018, p. 46)

A tecnologia da Informação e Comunicação trouxe a liberdade para o conhecimento, a auto-gestão, porém, nada disso pode ser aproveitado sem investimentos e formação no campo da educação formal. A tecnologia atravessa fronteiras de interações com a multiplicidade de conhecimento em tempo real.

Nesta “nova” realidade da Educação Digital, as salas de aula necessitam de estar conectadas a instrumentos e redes de conhecimento em permanente atualização, sendo que a hierarquia clássica da relação entre professor e estudante está a transformar-se num ecossistema de conhecimento cada vez mais complexo. (Moreira, 2020, p.05)

A recente pandemia da Covid-19 surgida no ano de 2020 comprovou que as escolas e professores ainda não estão preparados para o novo modelo de ensino interseccionado com as tecnologias digitais.

Segundo o Ministério da Saúde (2020), o novo coronavírus é um vírus que causa infecções respiratórias, provoca a doença chamada COVID - 19. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrado na cidade de Wuhan, na China. (Dos Santos Junior, 2020, p.02)

Estudos comprovam o retrocesso da aprendizagem e as deficiências causadas pela pandemia. As escolas públicas da educação básica foram as mais prejudicadas nesse sentido. Se a educação estivesse caminhando/caminhado com a evolução digital, pouco ou nada a pandemia teria impactado negativamente na educação. Contudo, percebe-se uma caminhada muito lenta perante a tanta informação disponibilizada digitalmente.

Hoje em dia, por exemplo, muitas tarefas - que aconteciam de forma presencial - não se realizam mais sem a presença dos dispositivos digitais, de modo online. Vive-se, então, em um contexto social em que a conectividade e a colaboração fazem parte da vida de milhões de pessoas desde cedo. (Dos Santos Junior, 2020, p.04)

As possibilidades de formação na área das tecnologias digitais para alunos e professores são inúmeras e contempla todas as áreas do conhecimento. Jogos matemáticos, produção de textos digitais, fotografias, vídeos, design etc. são algumas possibilidades de intersecção com o trabalho pedagógico e o processo de ensino e aprendizagem. Muitos sites e aplicativos contribuem nesse processo de formação. Os mesmos dão suporte de criação e armazenamento são alguns deles: Canva for Education, Google, Classroom, Socrative, Plickers, Duolingo etc. Preparar os sujeitos de direito para o uso significativo das tecnologias digitais, possibilita o desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal da Bahia de grande porte que atende o Ensino Fundamental anos iniciais e finais e a Modalidade de Educação de Jovens, Adultos e idosos – EPJAI. Atende em média anual 900 alunos.

Os participantes da pesquisa foram os alunos/as da turma do 9º ano do ensino fundamental composta por 27 alunos, com idade entre 14 a 15 anos de idade. A turma era bastante presente e participativa. A regência foi exercida por uma professora de arte com idade de 39 anos.

Foram 10 aulas sobre Teatro entre teoria e práxis. As quatro primeiras aulas tinham como objetivo conhecer o teatro nos aspectos históricos e antropológicos. Falou-se do seu surgimento a partir da primitividade dos homens das cavernas em reproduzir sons de animais e movimentos. Abordou-se sobre o teatro na dominação hegemônica obedecendo padrões estabelecidos pelas classes dominantes por longos séculos, assim como a chegada desse padrão à colônia portuguesa. Foi abordado sobre o Teatro Experimental Negro – TEN, criado por Abdias do Nascimento – homem negro que viu a necessidade da inserção da população negra nas artes cênicas cujo um dos objetivos era denunciar o racismo a opressão com o qual a população vivia. Foi abordado sobre o racismo que a população negra enfrentou/enfrenta na mídia televisiva, cinema, teatros. Foi citado algumas formas de racismo em novelas, cinemas, teatros onde os personagens negros/as eram vistos somente como subalternos e inferiores aos brancos sem destaque.

Duas aulas foram trabalhadas a peça teatral a Princesa Negra de Odailta Alves, escritora Negra de Recife. Uma história que foi adaptada dos contos de Peaurolt. A peça com um número significativo de laudas impressas, foi lida coletivamente. Logo após, foi proposto em algumas aulas o ensaio da peça em sala de aula. Antes disso foi definido os personagens conforme descritos no roteiro da peça teatral. Nos ensaios foi orientado a postura corporal, a entonação de voz. Passados essa etapa dos ensaios os alunos/as fizeram a apresentação da peça na própria sala.

Passado as apresentações, foi proposto uma outra atividade como forma de adaptação visual da peça de Odailta Alves: Os alunos tiveram que transformar a peça teatral em História em quadrinhos – HQs, respeitando todo o texto e contexto da obra da autora e todos os personagens citados na peça. Foi sugerido utilizar o Canva for Education e outros aplicativos que pudessem criar histórias em quadrinhos.

Numa outra prática Educativa, os alunos tiveram que construir uma peça teatral utilizando temas como: Bulling, homofobia, violência doméstica, doenças etc. Tendo como referência estrutural de texto a obra de Odailta Alves.

Os resultados da pesquisa permitiram perceber o processo de compreensão e descoberta de um olhar contra hegemônico para questões históricas e contemporâneas relacionadas a questões sociais e raciais.

Nas aulas teóricas relacionada a história do teatro, os alunos puderam compreender como se deu o surgimento. Perceberam que a história do teatro está ligada à humanidade desde o tempo das cavernas onde o homem primitivo imitava animais, fenômenos da natureza.

Os alunos/as compreenderam o processo de transformação histórica que levou o teatro a estabelecer-se na sociedade, porém, de forma centralizadora obedecendo padrões que a hegemonia estabelecia. Até mesmo os precursores desse formato Aristóteles e Horácio

produziram textos teatrais que obedeciam aos padrões da sociedade dominante da época, caso contrário a arte o sistema centralizador não aprovaria o reconhecimento da arte.

O primeiro, em sua Poética (~330 a.C.), já afirmava que a imitação é natural ao homem e que o ser humano aprende por meio dela; o segundo, por sua vez, em Arte poética (~18 a.C.), considerava que o teatro deveria tanto entreter quanto educar. (Hansted. 2013, p. 200)

Fazendo essa relação com a chegada do teatro para o Brasil, os alunos compreenderam como se deu esse processo histórico do teatro brasileiro com a chegada dos Jesuítas. O teatro fazia parte do método de ensino com o objetivo de ensinar os filhos/as de portugueses assim como ensinar a língua portuguesa e catequizar os povos originários para a religião católica. “ Martinho Lutero, admitia que o teatro pudesse exercer influência benéfica sobre os alunos tanto na prática da língua latina quanto na transmissão de comportamentos entendidos como socialmente adequados. ” (Hansted.2013, p. 201).

Levou-se à compreensão que com a chegada da corte Portuguesa para o Brasil, D. João VI exigiu a construção da academia Imperial de Belas Artes. Com o objetivo de lhes proporcionar o prazer das performances, dos risos que o teatro trazia para a corte.

A criação da Academia Imperial de Belas-Artes (1816) foi a primeira iniciativa a marcar a ação estatal nesse campo, ganhando uma certa relevância na escola elementar o ensino do desenho geométrico. Algumas décadas depois surgiu o Colégio Pedro II, concebido para ser padrão de organização escolar e de qualidade no ensino médio – na tabela de estudos constavam música vocal, desenho figurado e poética. (De Santana, 2002, p. 248)

A Academia Imperial de Belas-Artes Proporcionou não somente o teatro mais valorizou as artes visuais, a música e a dança na instituição.

No ano de 1940 o teatro começa a se remodelar com o movimento da Escola Nova. Concepções sobre os sujeitos e a sociedade começava a ter destaque dentro da arte. Os/as alunos/as perceberam que as questões sociais começaram a entrar em pauta rompendo assim com as características tradicionais com as quais se estabeleciam dentro da arte. A ruptura das tradições foi fundamental nesse período. Logo surge, o Teatro Experimental Negro – TEN

O Teatro Experimental do Negro (TEN) foi fundado em 1944 na liderança de Abdias de Nascimento com a participação do intelectual Guerreiro Ramos. Apesar das denúncias e da luta da Frente Negra Brasileira, naquela época a discriminação racial reinava absoluta. (Munanga. 2016, p. 117)

Neste momento, os alunos compreenderam que as questões raciais começaram a ser apontadas dentro das artes cênicas por Abdias Nascimento – fundador do Teatro Experimental Negro. Perceberam que a população Negra foi excluída da arte teatral hegemônica por causa do

racismo e segregação dos colonizadores. Mas, compreenderam também que como a arte é inerente ao ser humano a arte desenvolvia-se na população Africana e Afro brasileira juntamente com a sua cultura e crenças.

Os participantes das pesquisas entenderam que toda forma de luta contra o racismo está associada ao movimento negro, movimentos artísticos, dentre eles destacam-se o Pan-Africanismo, a negritude e o Teatro Experimental Negro.

Pan-africanismo, Negritude e Teatro Experimental do Negro são três movimentos diaspórico-africanos que nasceram em épocas e contextos históricos diferentes, porém têm algumas convergências em termos político-ideológicos e linhas de ação que pretende-se demonstrar no exercício da presente comunicação. (Munanga,2016, pag.111)

Outro momento importante foi abordar sobre a tecnologia digital a partir de uma visão histórica sobre as concepções da educação. Os/as alunos/as compreenderam a importância do uso positivo da tecnologia da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem. Entenderam séculos anteriores ao atual o conhecimento não era na sua totalidade disponibilizada para a sociedade, a sociedade tinha conhecimento daquilo que era imposto como certo pela classe dominante. E hoje, na contemporaneidade esse processo transformou-se com a era digital onde o conhecimento e a informação estão disponíveis em tempo real possibilitando a formação de um novo sujeito na contemporaneidade. Perceberam que os celulares são instrumentos importantíssimos na pesquisa e na aprendizagem e que a partir deles pode-se descobrir habilidades e exercê-las com protagonismo. Alguns experimentaram o aplicativo Canva e fizeram produções maravilhosas da peça teatral de Odailta Alves.

“Terça-feira foi um dia muito desafiador para mim. Eu teria que criar uma história em quadrinhos baseado na peça teatral da autora Odailta Alves " Uma Princesa Negra". No começo, eu fiquei com um pouco de medo de não concluir essa atividade tão incrível, que além de testar minhas habilidades, acabou me mostrando a importância do mundo tecnológico em minha vida, em como a tecnologia é uma ferramenta muito importante do dia à dia. Eu amei essa experiência e estou muito feliz por não ter desistido, mesmo com às dificuldades, pois isso me mostrou que eu sou capaz e nada é impossível para mim. Foi uma experiência divertida e um grande aprendizado, pois ao mesmo tempo que eu estava adquirindo conhecimento, eu me divertir, porque eu gosto de aprender com história em quadrinhos e ter feito uma me deixou realizada. Eu contei com a ajuda da minha irmã e isso me mostrou que sempre que eu precisar, eu posso contar com a ajuda da minha família e amigos. Agradeço a minha professora de P. Textual por ser uma excelente educadora e exercer sua profissão com perfeição, pois além de nos ensinar, ela nos proporciona esses momentos de aprendizagem que ficam para sempre em nossas memórias”. (Aluna.9º ano)



Figura 1: parte da produção de HQs produzido por uma Aluna do 9º ano
Fonte: Autora da Pesquisa de campo



Figura 2: parte da produção de HQs produzido por uma Aluna do 9º ano
Fonte: Fonte: Autora da Pesquisa de campo



Figura 3: parte da produção de HQs produzido por uma Aluna do 9º ano
Fonte: Fonte: Autora da Pesquisa de campo

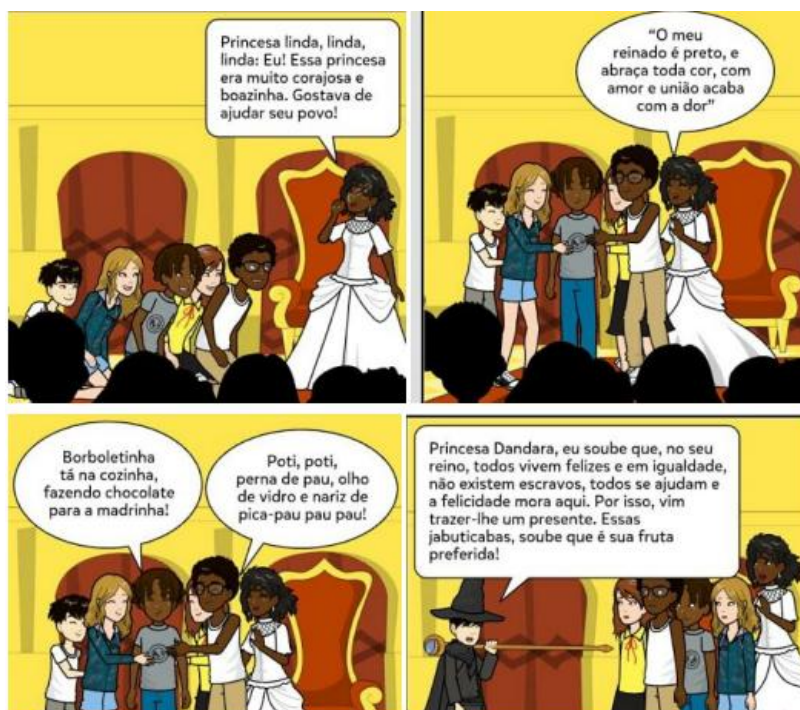


Figura 4: outra produção de HQs produzido por outra aluna do 9º ano

Fonte: Fonte: Autora da Pesquisa de campo

Nas imagens percebe-se visualmente personagens negros e brancos, em um processo de desconstrução hegemônica do conhecimento. Nesse processo de ruptura das tradições os personagens Negro/as tem protagonismo, é inserido no contexto social quebrando paradigmas construído pelo eurocentrismo. As imagens visuais das HQs foram fundamentais para que os alunos pudessem se vê nesse papel de protagonismo e de luta na sociedade.

Após séculos de imitação cega, alguns escritores negros tomaram consciências de que, de todos os grupos étnicos povoando os Estados Unidos – anglo-saxões, italianos, alemães, poloneses, judeus, etc. eles são os únicos a sofrer uma lavagem cerebral. Levando-os até a acreditar que são naturalmente inferiores e não têm história. (Munanga, 2016, p.112)

Na contemporaneidade as questões raciais precisam ser cada vez mais explicitadas numa educação antirracista, seja ela em instituições de ensino formal ou não formal. Somente assim as futuras gerações poderão ressignificar o mundo tornando mais humano, livre de preconceitos e democrático.

Por fim, os alunos tiveram uma última experiência de construir uma peça teatral. Eles/as gostaram da experiência por entender a linguagem a estrutura de uma obra cênica, e por

entender que os fatores externos da sociedade podem ser percebidos em forma de Arte Teatral. Uma dessas produções cujo tema é: Aprendendo a Respeitar, encontra-se descrito no blog³. Toda essa vivência despertou nos sujeitos de direito para a importância de refletir as questões sociais e raciais através da educação, pois somente a partir dela que a organização do pensamento crítico e reflexo organizam-se estabelecendo sentidos e significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a pesquisa proporcionou analisar o impacto de uma intervenção pedagógica que pautou-se no ensino do teatro para uma educação antirracista e digital. Os objetivos foram atingidos, pois percebeu-se o interesse dos/as alunos/as sobre a temática trabalhada de uma forma (de) colonizada como nunca antes trabalhada. A pesquisa ampliou-se no campo da prática onde os sujeitos de direito foram protagonistas e materializaram as habilidades desenvolvidas com maestria. Entretanto, nas práxis trabalhou-se a leitura da peça teatral de Odailta Alves com o objetivo de levar ao conhecimento do/a aluno/a um modelo de peça teatral que desconstrói o pensamento hegemônico dos negros na sociedade. Esta mesma peça foi ensaiada e a apresentada na escola que conseqüentemente percebeu-se vários talentos negros/as com habilidades para encenação. Outros talentos foram percebidos na parte de direção da peça. Outros não conseguiam romper com a timidez e preferiam assistir e contempla-se com o que estava a ver.

Na atividade que proporcionava aos/as alunos/as a escrita de uma peça autoral, percebeu-se que algumas peças autorais contavam as histórias dos próprios sujeitos com relação ao Bulling, a violência familiar, a depressão etc. Esse momento foi de grande impacto, pelo motivo dos mesmos conseguirem colocar as angústias e os problemas pessoais através de uma peça Teatral, ou seja, conseguiram perceber que através da arte os sofrimentos as angustiam poderiam ser diminuídas.

Em outra proposição de atividades, a tecnologia digital foi inserida como forma de um movimento híbrido ou uma adaptação entre a obra da autora (Odailta Alves) e a criação de histórias em quadrinhos. Toda a peça teatral foi transformada em História em quadrinhos. Neste, através a arte digital visual foi proporcionado materializar toda a história em linguagem oral e visual. A construção dos personagens negros em papéis de destaques foi muito significativa, aja visto que a maioria dos sujeitos são afro-brasileiros possuidores dos marcadores de opressão na sociedade.

³ <https://www.blogger.com/blog/post/edit/preview/2720666130765343892/105984616266185288>

Nesse sentido, a presente pesquisa contribui para as áreas do conhecimento do teatro, das relações étnico raciais, das tecnologias digitais como forma de conhecimento para a educação formal e não formal, contribuindo para o país o mundo, a sociedade, a ciência, aos educadores aprendizados para uma educação antirracista através da arte.

Por fim, esse tipo de pesquisa é interdisciplinar, podendo assim ser trabalhadas com outras áreas de conhecimento como Língua portuguesa, História, Geografia dentre outras, e assim fortalecendo os estudos (de) colônias para uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

DE SANTANA, Arão Paranaguá. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil. **Sala Preta**, v. 2, p. 247-252, 2002.

DOS SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 2020.

FREITAS, M. C. D., ALMEIDA, M. G. **Docentes e discentes na sociedade da informação** (A escola no Século XXI; v.2). Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

HANSTED, Talitha Cardoso; DA GLÓRIA GOHN, Maria. Teatro e educação: uma relação historicamente construída. **EccoS Revista Científica**, n. 30, p. 199-220, 2013.

MUNANGA, Kabengele. Pan-africanismo, negritude e Teatro Experimental do Negro. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 18, n. 1, p. 109-122, 2016.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista uFG**, v. 20, 2020.

MOREIRA, J. António et al. Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia. 2020.

NASCIMENTO, Abdias do. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. **Estudos avançados**, v. 18, p. 209-224, 2004.

RODRIGUES, Jéssica de Alcântara et al. Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, p. 333-342, 2013.

SANTOS, Fábio Maurício Fonseca; ALVES, André Luiz; PORTO, Cristiane de Magalhães. Educação e tecnologias. **Revista Científica da FASETE**, v. 44, p. 1-18, 2018.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.

ALVES, Odailta. Uma princesa Negra, 2021. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/roteiros-de-teatro-infantojuvenil/5694025> . Acesso em: 30/12/2022



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.